

# Doença ameaça deixar índios cegos no AM

Uma pesquisa feita por instituto oftalmológico local revela que a doença "tracoma" está comprometendo a visão de índios do alto rio Negro

Euzivaldo Queiroz - 24/abr/95

**Naira Araújo**

Os índios do alto do rio Negro estão ameaçados de ficar cegos. Uma pesquisa do Instituto de Oftalmologia de Manaus, realizada na região de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), detectou que de 298 índios de diversas etnias examinados, mais de 50% estão com tracoma, uma doença causada por uma bactéria que pode levar à cegueira. Segundo a pesquisa do instituto, alguns índios macus já estão cegos.

O diretor do instituto e coordenador dos trabalhos, o oftalmologista Jacob Moysés Cohen, informou que a pesquisa começou há um ano em São Gabriel da Cachoeira. Os médicos fizeram várias visitas ao município e às comunidades indígenas para realizar exames clínicos. "Verificamos que uma grande quantidade de índios, mais de 50% dos que foram examinados, estão contaminados". Segundo ele, a tribo de índios macus é a única onde já existem pessoas cegas.

Cohen revelou que a tracoma é uma doença causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que produz uma inflamação na parte interna da pálpebra em forma de folículos. "Esses folículos vão cicatrizando e produzindo uma deformidade nos cílios (*trichiasis*), que ficam para dentro". De acordo com o médico, os cílios vão gerando um trauma contínuo sobre a córnea, a estrutura transparente do olho.

"O trauma pode levar à opacificação dessa estrutura, que leva à cegueira", disse Cohen. Essa fase é chamada de

*pannus triacomatoso*. O diretor do instituto informou que o desenvolvimento da doença é muito demorado. "A pessoa é contaminada na infância e só vai ficar cego quando adulto". Cohen disse que a tracoma tem as seguintes fases: inflamatória, cicatriz, triquiase e pannus.

Cohen disse que os índios macus que já estão cegos têm por volta dos 40 anos. Ele não soube precisar o número de índios cegos porque a pesquisa, que faz parte da tese de mestrado da oftalmologista do instituto Ana do Carmo Reis, está em fase de tabulação de dados. O diretor revelou que os índios não estão recebendo tratamento médico.

"A saúde naquela área é desprezada. Mas vamos notificar o problema para o Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde", afirmou Cohen. Ele informou que a transmissão da doença ocorre através de contato com a

pessoa contaminada. "Uma mosca que pousa no olho da pessoa doente, pode levar a bactéria".

Segundo Cohen, a proliferação da tracoma entre os índios está relacionada com o tipo de vida nas aldeias e comunidades. "Os índios vivem em conjunto, dormem junto na maloca. Isso facilita a transmissão". Ele informou também que a falta de higiene é um fator que contribuiu para o avanço da doença.

"A erradicação da doença depende da melhoria das condições socioeconômicas e sanitárias dessas populações", ressaltou Cohen. Ele disse que o tratamento é feito com antibióticos.

**Mais de 50% dos índios que foram examinados para a pesquisa estão contaminados pela doença**

## Cimi diz que não sabe de casos

A responsável pelo setor de Saúde do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), Odina Borecki, disse que a entidade ainda não tomou conhecimento sobre a doença que está causando a cegueira dos índios no Alto do Rio Negro, a tracoma. "Ainda não fomos informados sobre o problema".

Odina disse que se o Cimi tivesse conhecimento dessa situação teria cobrado das autoridades de saúde uma providência. "Vamos procurar saber mais informações sobre a situação dos índios", garantiu. Ela disse que esse é um problema muito sério e que precisa ser apurado. A administração regional da Funai em Manaus também não foi informada sobre a doença.

O vice-secretário estadual de Saúde, Bernardino Albuquerque, afirmou que a Secretaria de Estado de Saúde (SES) ainda não foi comunicada sobre a ocorrência de casos de tracoma entre os índios do Alto do Rio Negro. "Essa informação ainda não chegou até a secretaria".

Bernardino disse que vai procurar apurar o fato para que seja tomada alguma providência, mas adiantou que a saúde indígena no interior fica a cargo da Fundação Nacional do Índio (Funai) e Fundação Nacional de Saúde (FNS), com apoio das secretarias municipais de saúde e da SES.

## Endemia afeta no nordeste do País

Segundo o diretor do Instituto de Oftalmologia de Manaus, Jacob Moysés Cohen, o tracoma afeta 500 milhões de pessoas e é responsável por seis milhões de cegos irreversíveis, 15% da cegueira no mundo. A doença é hiperendêmica na África, Oriente Médio e regiões áridas da Índia, do sudoeste da Ásia e áreas limitadas da América Lantina, Austrália e ilhas do Pacífico.

Os países da Europa, da América do Norte e do norte da Ásia eliminaram a doença com a elevação do padrão de vida que acompanha a industrialização e o desenvolvimento econômico. No Brasil, existem focos isolados em todo o País e a doença assume caráter endêmico nos estados do Nordeste. A prevalência do tracoma registrado pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) em 1996 foi de 40 mil casos, dos quais cerca de sete mil com pannus (opacificação da córnea) e cegueira.

### O que é o tracoma

É uma ceratoconjuntivite infecciosa crônica que se apresenta como uma conjuntivite folicular com ceratite superficial, evoluindo para cicatrização conjuntival e distorção das pálpebras. A doença pode ter início nos primeiros meses de vida. As alterações da córnea decorrem inicialmente do processo inflamatório e mais tarde da exposição e traumatismo causados pela introversão dos cílios.

Fonte: Instituto de Oftalmologia de Manaus



Índios do alto rio Negro, onde existem casos de "tracoma" facilitados pela falta de condições sanitárias das aldeias